

Desobsessão, em sentido amplo, é o processo de regeneração da Humanidade. É o ser humano desvinculando-se do passado sombrio e vencendo a si mesmo.

Em sentido restrito, é o tratamento das [obsessões](#), orientado pela Doutrina Espírita.

Em qualquer sentido, representa (...) o processo de libertação, tanto para o algoz [obsessor] quanto para sua vítima [[obsidiado](#)].

Deve ser entendida, ainda, como (...) remédio moral específico, arejando os caminhos mentais em que nos cabe agir, imunizando-nos contra os perigos da alienação e estabelecendo vantagens ocultas em nós, para nós e em torno de nós, numa extensão que, por enquanto, não somos capazes de calcular. Através dela, desaparecem doenças-fantasmas, **empecos** obscuros, insucessos, além de obtermos, com o seu apoio espiritual, mais amplos horizontes ao entendimento da vida e recursos morais inapreciáveis para agir, diante do próximo, com desapego e compreensão.

[61 pág. 259]

O conhecimento da problemática **obsessão/desobsessão** exige tempo, dedicação e estudo. Nem sempre conseguiremos resultados imediatos. Mister se faz confiar na Divina Providência e insistir.

É uma tarefa sacrificial que demanda paciência e humildade como normativas disciplinantes.

Considerando, pois, toda essa complexidade que a **desobsessão** envolve, devemos confiar na misericórdia de [Jesus](#), lembrando que Ele

não se impôs a ninguém.

Não pretendeu transformar ninguém num só golpe.

Semeou sua mensagem de amor, amando sem queixas e sem imposições de qualquer natureza, espalhando, através da [renúncia aos gozos terrenos](#), as bases da felicidade e da [paz](#).

E diante dos [obsidiados](#), amando perseguidos e perseguidores, lecionou misericórdia, libertando os obsessos dos seus obsessores, dizendo-lhes, porém, com segurança e sem qualquer retórica: Não tornes a pecar, como a afirmar que a [saúde](#) é bem que nasce no coração e se expande estuante por toda a parte.

[61 pág. 265]

O perseguidor (**obsessor**), reconhecido como tal, entre os encarnados, pode revelar modificações, mas talvez a suposta vítima (**obsidiado**) não esteja convertida. Na [obsessão](#), as dificuldades não são unilaterais. O eventual afastamento do perseguidor nem sempre significa a extinção da dívida. E, em qualquer parte do [Universo](#) receberemos sempre de acordo com as nossas próprias obras.

[16a pág. 295] - André Luiz

No **tratamento da obsessão** é preciso saber distinguir seus efeitos, daqueles outros causados pelas influências naturais (mais ou menos passageiras) e das alterações emocionais oriundas do próprio psiquismo do paciente.

Existem pessoas que procuram o Centro Espírita portando desequilíbrios psicológicos que, embora possam se beneficiar dos ensinamentos da Espiritualidade, também necessitam do apoio de terapeutas.

A relação com a vida atual, a própria educação que recebeu ou seu passado [reencarnatório](#) trouxeram-lhes traumas e condicionamentos que os fazem sofrer.

O estudo da Doutrina e as palestras públicas poderão ajudar esses indivíduos na recuperação da normalidade almejada, mas o entrevistador ou orientador não deve dispensar a competente [orientação profissional](#), quando achar isso necessário.

É evidente que o entrevistador ou dirigente do Centro Espírita têm de saber diferenciar a obsessão das outras **anomalias psíquicas**. Existem algumas regras

gerais que podem ser observadas, mas o que vai ajudá-los em profundidade, será a experiência em torno dos casos examinados.

<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/gebm/tecnicas-de-desobsessao.html>

José Queid Tufaile Huaixan

No trabalho de **desobsessão**, relembremos alguns conceitos doutrinários conhecidos e falamos da necessidade de se lidar com a obsessão de maneira racional, valendo-se de **técnicas** para se conseguir resultados satisfatórios no seu tratamento.

Todo esse processo de atendimento, de investigação e tratamento das obsessões pode e deve ser organizado de maneira prática e objetiva. O **Grupo Espírita Bezerra de Menezes** já fez essa organização e tem um estudo à disposição dos interessados, mostrando detalhes de todas essas fases do tratamento das perturbações espirituais. Esse trabalho doutrinário está à disposição das sociedades espíritas, assim como, os dirigentes que quiserem, poderão verificar "in loco" seu funcionamento.

O **tratamento mediúnico** não segue uma regra única. Varia de acordo com a natureza dos casos e as condições psicológicas específicas dos pacientes. Deve sempre ser feito sob **orientação médica**, mas de médico que tenha suficiente conhecimento da doutrina. Sem esse conhecimento, muitos médicos-médiuns extraviaram-se em práticas que a pesquisa espírita já demonstrou serem inúteis e portanto desnecessárias, servindo apenas para dar ao tratamento racional aspectos supersticiosos.

Todo **tratamento mediúnico** deve ser gratuito, segundo a prescrição de **Kardec**, pois depende estritamente do auxílio espiritual. Os espíritos não cobram os seus serviços e não gostam que cobrem por eles. Por isso, deve ser realizado em instituições doutrinárias, em que médicos servem, como espíritas que possuem conhecimentos médicos, excluindo-se o profissionalismo. O serviço espírita é de abnegação, é o pagamento que **médiuns** e médicos fazem a **Deus**, através do sofrimento humano por eles aliviado, do muito que diariamente recebem do amparo divino. Os que não compreendem isso, deixando-se levar pela ganância, acabam fatalmente **subjugados** pelos espíritos inferiores.

A pureza de intenções de médiuns e médicos é a única possível garantia da eficácia do **tratamento mediúnico**. Como assinalava Kardec, o desprendimento dos interesses terrenos é a primeira condição do interesse dos Espíritos Superiores pelo nosso esforço em favor do próximo.

<http://www.espirito.org.br/portal/publicacoes/herculano/opd-07.html>

José Herculano Pires

Em relação ao obsessor:

Devemos compreender que se trata de um (...) ser que pensa e age movido por uma razão que lhe parece justa. (...)

O principal mister deve ser o de concentrar no enfermo desencarnado (obsessor) as atenções, tratando-o com bondade e respeito, mesmo que se não esteja de acordo com o que faz.

Conquistar para íntima renovação o agente infeliz, porquanto toda ação má procede de quem não está bem, por mais escamoteie e disfarce os sentimentos e o próprio estado (...).

Evitar-se a discussão inoperante, forrado de humildade real, na qual transpareça o interesse amoroso pelo bem-estar do outro, que terminará por envolver-se em ondas de confiança e harmonia, de que se beneficiará, mudando de atitude em relação aos propósitos mantidos até então.

O enfermo espiritual geralmente se comunica nas reuniões mediúnicas por meio da **psicofonia**, forma de mediunidade mais objetiva e produtiva para estabelecimento de diálogo entre os dois planos da vida.

Na manifestação dos enfermos espirituais de qualquer natureza, inclusive os obsessores, alguns

detalhes merecem ser destacados:

O manifestante apresenta sempre (...) as deficiências e angústias de que é portador, exigindo a conjugação de bondade e segurança, humildade e vigilância, no companheiro que lhe dirige a palavra.

(...) Natural venhamos a compreender no visitante dessa qualidade um doente, para quem cada frase precisa ser medicamento e bálsamo. Claro que não será possível concordar com todas as exigências que formule, no entanto, não é justo reclamar-lhe entendimento normal de que se acha ainda talvez longe de possuir.

Deve ser anulado (...) qualquer intento de discussão ou desafio com entidades comunicantes, dando mesmo razão, algumas vezes, aos Espíritos infelizes e obsessores, reconhecendo que nem sempre a [desobsessão](#) real consiste em desfazer o [processo obsessivo](#), de imediato, de vez que, em casos diversos, a separação de [obsidiado](#) e obsessor deve ser praticada lentamente. (...)

Quando a tentativa do diálogo revelar-se inoperante, deve ser praticada (...) a **hipnose** construtiva (...), no ânimo dos Espíritos sofredores comunicantes, quer usando a **sonoterapia** para entregá-los à direção e ao tratamento dos instrutores espirituais presentes, efetuando a projeção de quadros mentais proveitosos aos esclarecimentos, improvisando idéias providenciais do ponto de vista de reeducação, quer sugerindo a produção e ministração de medicamentos ou recursos de contenção em favor dos desencarnados que se mostrem menos acessíveis à enfermagem do grupo.

A escolha do médium que intermediará a manifestação do enfermo espiritual deve ficar a cargo dos orientadores espirituais, uma vez que conhecem o Espírito comunicante e as possibilidades psíquicas de cada médium. Assim, os esclarecedores encarnados (...) não devem constranger os [médiuns psicofônicos](#) a receberem os desencarnados presentes, repetindo ordens e sugestões nesse sentido, atentos ao preceito de espontaneidade, fator essencial ao êxito do intercâmbio.

A reunião mediúnica de atendimento a sofredores assemelha-se à **psicoterapia**: deve ser vista como tratamento em grupo.

Todo trabalho de esclarecimento com o desencarnado deve ser conduzido para a parte essencial do entendimento, que é atingir o centro de interesse do Espírito preso a idéias fixas, para que se lhe descongestione o campo mental.

Os integrantes da reunião, sobretudo os dialogadores, deverão estar atentos aos problemas característicos dos Espíritos sofredores manifestantes: os desorientados —devido à recém-desencarnação -, os suicidas, os homicidas, os perseguidores e vingadores implacáveis; os que apresentam zoantropia, os [vampirizadores](#) etc...

Desobsessão não se realiza sem a luz do raciocínio, mas não atinge os fins a que se propõe, sem as fontes profundas do sentimento.

[\[61 pág. 261\]](#)

Em relação ao grupos mediúnicos:

Toda e qualquer tarefa, especialmente a que se destina ao socorro, exige equipe hábil adremente preparada para o ministério a que se dedica.

A equipe que se dedica à **desobsessão** — e tal ministério somente é credor de fé, possuidor de valor, quando realizado em equipe —, que a seu turno se submete à orientação das Equipes Espirituais Superiores, deve estribar-se numa série incontrovertida de itens, de cuja observância decorrem os resultados da tarefa a desenvolver-se. Estes itens são os seguintes:

harmonia de conjunto, que se consegue pelo exercício da cordialidade entre os diversos membros que se conhecem e se ajudam na esfera do cotidiano;

elevação de propósitos, a cujo programa cada um se entrega, em regime de abnegação, (...) do que decorrem os resultados de natureza espiritual, moral e física dos encarnados e dos desencarnados em socorro;

conhecimento doutrinário, que capacita os médiuns e os [doutrinadores](#), assistentes e participantes do grupo a uma perfeita identificação, mediante a qual se podem resolver os problemas e dificuldades que surgem, a cada instante, no exercício das tarefas desobsessivas;

concentração, por meio de cujo comportamento se dilatam os registros dos instrumentos mediúnicos, facultando a sintonia com os comunicantes (...);

conduta moral sadia, em cujas bases estejam esculpidas as instruções evangélicas (...);

equilíbrio interior dos médiuns e doutrinadores, uma vez que, somente aqueles que se encontram com a saúde equilibrada estão capacitados para o trabalho em equipe. Pessoas nervosas, versáteis, susceptíveis, bem se depreende, são carentes de auxílio, não se encontrando habilitadas para mais altas realizações, quais as que exigem recolhimento, paciência, afetividade, clima de prece, em esfera de lucidez mental. Não raro, em pleno serviço de socorro aos desencarnados, soam alarmes solicitando atendimento aos membros da esfera física, que se desequilibram facilmente, deixando-se anestesiarem pelos tóxicos do **sono fisiológico** ou pelas interferências da **hipnose espiritual inferior**.

Não nos parece recomendável permitir a participação do enfermo encarnado nas reuniões mediúnicas, evitando o confronto com seu perseguidor, o que, por certo, lhe trará maiores transtornos.

No entanto, se o obsidiado comparece subitamente à reunião, sem aviso prévio, é necessário que o discernimento do conjunto funcione, ativo.

Na maioria dos acontecimentos dessa ordem, o doente e os acompanhantes podem ser admitidos por momentos rápidos, na fase preparatória dos serviços programados, recebendo [passes](#) e orientação para que se dirijam a órgãos de assistência ou doutrinação competentes. (...)

Findo o socorro, breve, retirar-se-ão do recinto.

O obsidiado, de qualquer natureza, deve receber o auxílio magnético-espiritual do passe e da [água fluidificada](#).

É necessária a aplicação dos recursos fluídicos, seja através do passe ou da água fluidificada, da oração intercessória com que se vitalizem os núcleos geradores de forças.

Solicitar a frequência do irmão às reuniões públicas de estudo doutrinário para [iluminação da sua consciência](#).

Ouvindo essas explicações, criará um clima adequado à atuação dos benfeitores espirituais, em benefício próprio e no do seu perseguidor.

Atender ao obsidiado em dia e hora previamente especificados para que, por meio do diálogo fraterno, ele seja esclarecido sobre a necessidade de educar-se à luz do Evangelho.

Insistir junto a ele com afabilidade, pela transformação moral criando em torno de si condições psíquicas harmônicas, com o que se refará emocionalmente, estimulando-se a contribuir com a parte que lhe diz respeito.

Orientá-lo a participar das atividades de assistência social do Cento Espírita.

Atraí-lo a ações dignificantes e de [beneficência](#), com o que granjeará simpatias e vibrações positivas, que o fortalecerão, mudando o seu campo psíquico.

Estimular-lhe o hábito da oração e da leitura edificante, ao mesmo tempo trabalhando-lhe o caráter, que se deve tornar maleável ao bem e refratário ao vício.

As mentes viciosas encharcam-se de vibrações e parasitas extravagantes, dementados pelo desdobrar dos excessos perniciosos.

Em todos os casos de [obsessão](#), a [prece](#) é o mais poderoso meio de que se dispõe para demover de seus propósitos maléficos o obsessão.

(...) para assegurar a libertação da vítima, indispensável se torna que o Espírito perverso seja levado a renunciar aos seus maus desígnios; que se faça que o arrependimento desponte nele, assim como o desejo do bem (...). Pode-se então ter a grata satisfação de libertar um encarnado e de converter um Espírito imperfeito.

O trabalho se torna mais fácil quando o obsidiado, compreendendo a sua situação, para ele concorre com a vontade e a prece.

A equipe de socorro espiritual do Centro Espírita deve avaliar se o obsidiado necessita ou não de [trabalho profissional médico](#) ou psicológico, concomitante ao atendimento espírita. Se a

avaliação for favorável, esta deve ser sugerida ao doente.

Caso já exista atendimento médico prévio, a equipe do Centro Espírita não deve alterar ou suprimir os medicamentos receitados, em nenhuma hipótese.

Basicamente, este é o trabalho desobsessivo espírita; no entanto, sabemos que as imperfeições morais do obsidiado constituem, freqüentemente, um obstáculo à sua libertação.

[\[61 pág. 263\]](#)

Como a **desobsessão** é um trabalho árduo, que exige dos dirigentes e da equipe devotada a este gênero de atividade no Centro Espírita, muita paciência e amor ao próximo, bem como conhecimento doutrinário espírita e experiência no assunto, é importante que alguns requisitos sejam destacados, a fim de que a tarefa produza bons frutos:

dirigentes, médiuns e colaboradores dessa tarefa devem ser pessoas experientes tanto quanto conhecedoras e estudiosas da Doutrina Espírita;

os responsáveis diretos pelo trabalho da **desobsessão** devem conhecer o processo obsessivo e saber analisá-lo com lucidez, para entenderem a trama em que obsessor e obsidiado estão envolvidos. É importante que remontem às causas que geraram a obsessão;

a família ou os amigos próximos do obsidiado devem ser envolvidos no processo de **desobsessão**

os responsáveis por essa tarefa, após análise cuidadosa do caso, podem sugerir atendimento médico-psicológico, concomitante à **desobsessão**.